



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO PLANO GERAL DE CONTABILIDADE

CRITICAL ANALYSIS OF CAPITAL ACCOUNTS AND THEIR FRAMEWORK IN THE STRUCTURE OF THE GENERAL ACCOUNTING PLAN

ANÁLISIS CRÍTICO DE LAS CUENTAS DE CAPITAL Y SU MARCO EN LA ESTRUCTURA DEL PLAN GENERAL DE CONTABILIDAD

Makaya Malumbu¹

e381777

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1777>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

O presente artigo visa fazer uma análise exaustiva das falhas detectadas nas contas de Resultados e seu enquadramento na estrutura do Plano Geral de Contabilidade em Angola (PGCA), apoiando-se num estudo de caso do Grupo Plafar. O enfoque foi dado ao uso adequado no Balanço da Conta que espelha o Resultado transitado não sendo esta na classe 8 a conta capital e reservas, baseou-se nos seguintes pontos: identificar as debilidades existentes no Sistema Contabilístico Angolano, Proceder a sua comparação com os Sistemas estrangeiros e propor o modelo da codificação da Conta Resultado a figurar no Balanço, tendo por base as normas internacionais da contabilidade. No final da pesquisa, verificou-se que, ao contrário do que acontece no Plano Geral de Contabilidade de Angola, nos planos de contas estrangeiros as classes das receitas pertencem à classe 7 e custos à classes 6. A pesquisa revelou da falta de harmonização de contas relativas aos activos biológicos e da classe referente á contabilidade analítica. A inovação que traz no PGCA o nosso trabalho é a proposta da introdução do código “59” Conta de Resultado que irá pertencer à classe 5 onde figura a classe de Capital e Reservas e não “81”.

PALAVRAS - CHAVE: Contabilidade. Demonstrações Financeiras. Harmonização de contas.

ABSTRACT

This article presents a detailed analysis of the results and the projected plan in the accounts of its staff in the general structure of Accounting in Angola (PGCA), based on a case study of Grupo Plafar. The focus was given to the proper use in the Balance of the Account that reflects the retained earnings, not being this class 8 the capital and reserves account, it was based on the following points: identify the existing weaknesses in the Angolan Accounting System, proceed with their comparison with the foreigners and propose the model for the codification of the Result Account to be included in the Balance Sheet, based on international accounting standards. At the end of the research it was revealed that, unlike the General Accounting Plan of Angola, classes 7 and income belong to class 7 and income belong to class 7 and the harmonization of classes 6. Relative to biological assets and the class related to analytical accounting. The innovation that our work brings to the PGCA is a proposal to introduce the code “59” Income account that will belong to class 5 where the Capital and Reserves class appears and not “81”.

KEYWORDS: Accounting. Financial Statements. Account harmonization.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo hacer un análisis exhaustivo de las fallas detectadas en las cuentas de Pérdidas y Ganancias y su marco en la estructura del Plan General de Contabilidad en Angola (PGCA), a partir de un estudio de caso del Grupo Plafar. El enfoque fue dado a la adecuada utilización en el Saldo de la Cuenta que refleja el Resultado arrastrado, no estando este en la clase 8 la cuenta de capital y reservas, se basó en los siguientes puntos: identificar las debilidades existentes en el Sistema Contable de Angola, Proceder a su comparación con los sistemas Extranjeros y proponer el modelo para la codificación de la Cuenta de Resultado a incluir en el Balance, con base

¹ Universidade Agostinho Neto



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

en las normas contables internacionales. Al final de la investigación, se constató que, contrariamente a lo que sucede en el Plan General de Contabilidad de Angola, en los planes de cuentas extranjeros las clases de ingreso pertenecen a la clase 7 y los costos a la clase 6. La investigación reveló la falta de armonización de cuentas relativas a activos biológicos y la clase relativa a la contabilidad analítica. La novedad que trae nuestro trabajo a la PGCA es la propuesta de introducir el código "59" Cuenta de Resultado que pertenecerá a la clase 5, donde aparece la clase Capital y Reservas y no la "81".

PALABRAS CLAVE: Contabilidad. Demostraciones financieras. Armonización de cuentas.

1 INTRODUÇÃO

As empresas estão inseridas num meio ambiente completamente turbulento, complexo, competitivo e dinâmico. Estas características marcantes em plena decorrência da globalização do comércio, das políticas governamentais, do crescente processo de inovação tecnológica requerem dos respectivos gestores uma especial atenção subjacente às informações contabilísticas. O objectivo é a harmonização e normalização consubstanciadas na uniformização das demonstrações financeiras.

Segundo Borges, Rodrigues e Rodrigues (2010, p. 183), descrevem que é importante a harmonização das regras contabilísticas:

É hoje inquestionável a importância da qualidade, transparência e comparabilidade das informações financeiras para a promoção de mercados de capitais mais eficientes, e inegáveis as vantagens decorrentes de uma harmonização das regras contabilísticas, seja para os investidores, seja para as empresas.

Os profissionais de contabilidade no exercício das suas actividades devem, de forma eficiente, planear, organizar, dirigir e controlar o processo de tarefas relativas às demonstrações financeiras. Para tal, respeitando as características de relevância, e fiabilidade baseadas na continuidade, em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, da materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade, de modo a homogeneizar a forma de Relato Financeiro.

Manaia et al., (2018, p. 57), afirmam que as demonstrações financeiras devem ser consistentes e clarificadoras para permitir eficazmente a tomada de decisões:

Demonstrações financeiras além de atenderem aos pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo e a determinadas características qualitativas, devem no que respeita à apresentação e à clarificação de itens, atender à consistência, à materialidade e agregação, assim como à compensação e à informação comparativa.

O Enquadramento adequado das Contas de Resultados na Estrutura do Plano Geral de Contabilidade de Angola tem a pertinência relevante para manter em condições a sustentabilidade das demonstrações financeiras, entre as quais o Balanço, Demonstração de Resultados e Fluxo de Caixa no cenário da intensa concorrência e globalização das actividades comerciais das empresas.

É óbvio que os gestores reagem em função da informação proveniente da contabilidade sobre os resultados apurados no final de cada exercício económico e os técnicos de contas têm feito recurso a software de gestão como é o caso de Primavera. O software primavera é uma ferramenta



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

usada na contabilidade e obedece aos princípios, conceitos e procedimentos contabilísticos geralmente aceites, sob forma da informação quantitativa e qualitativa permitindo aos gestores a eficiente tomada de decisão em função do resultado apurado.

Para Carvalho (2009), descrevem que a importante tarefa que a evolução tecnológico proporcionou no desenvolvimento económico.

A incessante evolução tecnológica, as diferentes expectativas dos consumidores, a mundialização da economia, a diminuição do tempo de vida dos produtos, os novos canais de distribuição, a convergência entre sectores e tecnologias díspares, a satisfação das reivindicações sociais, transformaram as organizações em sistemas complexos, cuja orientação está cada vez mais subordinada a novas técnicas, a novos métodos e a novos saberes.

O *Software Primavera* sendo uma ferramenta de gestão de uso internacional, assume especial relevância no Apuramento de Resultados Contabilístico e Fiscal em Angola, facilitando aos profissionais que actuam no mercado angolano a forma correcta de apresentar as demonstrações financeiras de acordo com as normas internacionais de contabilidade e, concomitantemente ajudando os gestores das empresas na tomada de decisões eficientes.

A normalização que engloba, duas vertentes fundamentais, nomeadamente a criação de normas e a aplicação das mesmas, com vista à harmonização da informação contabilística produzida.

A *International Federation of Accountants* (IFAC), que tem como objectivo primordial a harmonização contabilística ao nível mundial, tem vindo a desenvolver esforços para a prossecução desse objectivo, com a emissão de normas internacionais de contabilidade através do *International Accounting Standards Committee* (IASC), órgão dependente do IFAC.

Com base neste facto e no estudo de um caso nomeadamente da empresa Grupo Plafar¹, este trabalho pretende propor a introdução no PGCA de um novo código para a Conta de *Resultados* de acordo com as normas internacionais de contabilidade, em ordem a melhor fazê-la corresponder à harmonização e ao bom funcionamento das contas patrimoniais. Trata-se de um contributo inovativo.

A pesquisa justifica – se pelo facto do processo de normalização contabilística ser uma realidade que visa harmonizar as práticas contabilísticas de diferentes países de forma a alcançar alguma comparabilidade entre as diferentes demonstrações financeiras. Atendendo o grau de transparência exigido pelas Normas Internacionais de Contabilidade e com a base de algumas divergências constatadas no Plano Geral da Contabilidade Angolano e com o apoio do *software Primavera* sendo uma ferramenta de uso internacional para o tratamento das informações contabilísticas e fiscais apresentamos a seguinte questão ou ponto de partida para a pesquisa.

A elaboração deste artigo tem como objectivo: Fazer uma análise criticamente exhaustiva sobre as falhas detectadas nas Contas de Resultados e seu enquadramento na Estrutura do Plano Geral de Contabilidade de Angola.

¹Por meio dos dados quadriennais entre 2012 e 2016



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

O actual artigo está estruturado em 5 partes, sendo estratificado por uma introdução, em seguida o referencial teórico, depois é descrita a metodologia, na sequência surge os resultados, e finalmente as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta secção serão desenvolvidos os tópicos que enfatizam a base teórica desse estudo.

Considerações sobre a contabilidade

A existência da contabilidade permite que as pessoas internas ou externas tenham acesso a informações sintéticas, que se podem encontrar nas demonstrações financeiras ou relatórios das organizações.

As finanças têm necessitado as informações registadas e armazenadas na contabilidade permitindo que os responsáveis das organizações tenham a compreensão e entendimento da evolução do seu património, e facilitando na definição criteriosa de objectivos de forma a combinar eficientemente os recursos postos na sua inteira disposição a fim de analisar e controlar as realizações evitando eventualmente o desequilíbrio financeiro futuro da empresa.

Manaia et al., (2018) afirmam que “É com base nas informações produzidas pela contabilidade que os gestores e empresários analisam os aspectos económico-financeiros e racionalizam o processo produtivo e organizativo de qualquer entidade.

Evolução histórica da contabilidade

De acordo com Borges (2010, p. 28), descreve a etnologia da palavra contabilidade e enfatiza Luca Pacioli como pai da contabilidade.

A génese da contabilidade é explicada segundo a maioria dos autores pela necessidade sentida pelo homem de preencher as limitações da memória, mediante um processo de classificação e registo que lhe permitisse recordar facilmente as variações sucessivas de determinadas grandezas para que em qualquer momento pudesse saber a sua extensão. Uma das figuras incontornáveis da contabilidade é o Italiano Frei Luca Pacioli, que viveu entre 1445 e 1517.

O autor em referência, descreve a contribuição do Italiano Lucas Pacioli como sendo o pai da moderna contabilidade, tendo as contribuições que o mesmo deu no ramo da contabilidade, concretamente a chamada regra das partidas dobradas, onde o débito tem que ser igual ao crédito.

Ludícibus (2000) descreve que a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem pensante. Historiadores remontam os primeiros sinais da existência de contas aproximadamente a 4000 anos a.C. Entretanto, talvez antes disto o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pesca disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebidas, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade. Percebe-se que desde as épocas mais antigas os homens buscam se organizar para controlar seus pertences. Nesse sentido, praticavam aptos de comércio através da troca de bens e mercadorias, onde até hoje existe a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

preocupação em controlar o património das pessoas e das empresas. A origem da contabilidade está relacionada à necessidade de registos do comércio, pois à medida que o homem começava a possuir maior quantidade de seus bens e valores, precisava saber quanto isso poderia render e quais as formas para aumentar a sua situação patrimonial. Como tais informações eram cada vez mais numerosas e de difícil memorização, surgiu a necessidade dos registos, gerando os primeiros esboços para os estudos voltados para a contabilidade.

Buesa (2010) que faz menção dos resultados de Melis, descreve o desenvolvimento da Contabilidade em quatro grandes períodos assim denominados por ele: I. Mundo Antigo: dos primórdios da história até o ano de 1202 da era cristã; II. Sistematização: de 1202, por causa da formação do processo das partidas dobradas, até o ano de 1494; III. Literatura: de 1494, com a publicação da obra de Luca Pacioli, até 1840 e IV. Científico: de 1840, com a obra de Francesco Villa, até os dias actuais.

Definição da contabilidade

Vários autores definiram o conceito de contabilidade cada um da sua maneira conservando a ideia comum fornecimento das informações económico-financeiras aos *stakeholders* para a tomada de decisões: A contabilidade é definida como sistema de recolha e tratamento das informações económico-financeiras indispensáveis e postas à disposição de qualquer agente económico seja ele privado ou público para a tomada de decisões.

Borges, Rodrigues e Rodrigues (2010, p. 31) definem a contabilidade como um sistema de informação indispensável para a tomada de decisão, pois ela constitui o interface entre a fonte de informação, a organização, e os utilizadores desta mesma informação: os clientes, trabalhadores, os fornecedores, os financiadores etc.

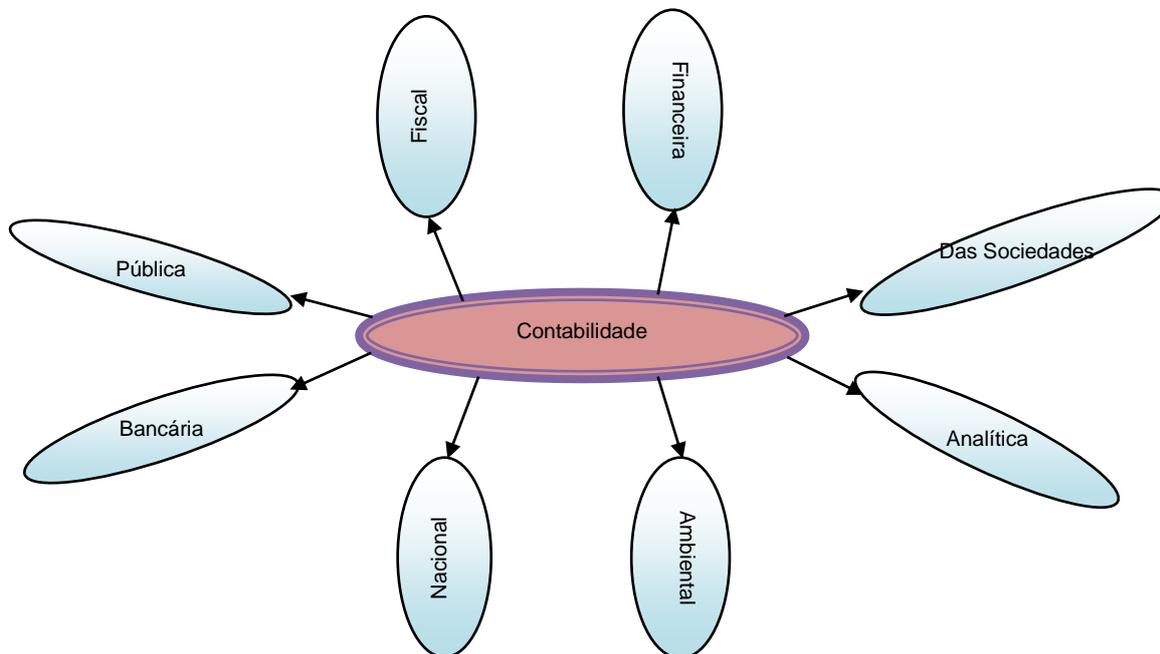
Subdivisões da contabilidade

Muitos autores que investigam, hoje em dia, na área de contabilidade afirmam ter existido vários ramos da contabilidade.

Tepa (2013, p. 7) confirma que “a contabilidade é uma ciência única, mas subdividida em diversas especialidades tal como na constituição das sociedades, na modificação do Capital, no tratamento dos activos do ambiente, no pagamento de impostos, na realização das despesas públicas”.

Assim podemos ter por ramo de especialidade: Contabilidade Financeira; Contabilidade de Gestão, Contabilidade Fiscal e Contabilidade Pública, Contabilidade Nacional, Contabilidade Ambiental, Contabilidade das sociedades, Contabilidade Bancária etc.

Figura 01 - Diferentes Tipos de Contabilidade



Harmonização da contabilidade

Para Reina et al., (2011), em 1973 foi criado o IASC - International Accounting Standards Committee e que publica as normas conhecidas como IAS, actualmente conhecidas como IFRS. Estas normas são publicadas em inglês, sendo esta a única versão oficial. A partir do ano de 2001 o IASB se tornou um órgão normativo e sem fins lucrativos, em substituição ao antigo IASC. Assim, mudou sua estrutura, mas continuou publicando normas nas quais objectiva.

Segundo Alves e Antunes (2010), A investigação em harmonização contabilística internacional tem ganho grande relevância nos últimos anos devido ao fenómeno da globalização dos mercados e consequente internacionalização dos negócios. Esta crescente globalização dos mercados, a complexidade das transacções comerciais das empresas e a concentração de negócios num ambiente de concorrência internacional levam à necessidade de captação de fundos junto de investidores diversificados. Neste processo, os mercados de capitais desempenham um papel fundamental satisfazendo, de alguma forma, as necessidades de obtenção desses fundos e apelando à participação de uma multiplicidade de agentes. Este fenómeno de globalização dos mercados financeiros impôs uma discussão profunda em torno da necessidade de harmonização internacional.

3 METODOLOGIA

O presente artigo utilizou para o seu procedimento metodológico o método bibliográfico que segundo Marconi e Lakatos (2003, p.183), Descrevem que a "pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo" e que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

ajudou através no desenvolvimento das palavras-chave apresentados e do comparativo que segundo Borges et al., (2014) O método comparativo “considera que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento do homem. Este método realiza comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências e na visão de Tamo (2012) confirma que este método consiste em analisar um dado concreto e deste, em deduzir os elementos constantes, abstractos e gerais realçando as semelhanças e diferenças entre diferentes universos ou grupos. É o método sociológico por excelência. Para a nossa pesquisa, este método permitiu comparar os três diferentes planos de contas estudados (PGCA, SNC e SYSCOHADA) e ajudou na interpretação de diferentes tendências verificadas de indicadores financeiros apurados nas demonstrações financeiras do Grupo Plafar, durante o período quinquenal em estudo.

Técnicas de pesquisa

Para além dos métodos acima apresentados, utilizou-se as técnicas documentais e estatística. Portanto, na visão de Carvalho (2009), as técnicas fornecem operacionalidade aos métodos e estes, sendo científicos, são utilizados para se alcançar um determinado fim, nomeadamente a produção de conhecimento. Para realização desta pesquisa fez-se recurso às técnicas documental e estatística. Com a técnica documental foi possível investigar determinadas informações contidas nos relatórios financeiros da empresa em estudo de igual modo dados obtidos em documentos oficiais de Angola, e fez-se uma comparação de três diferentes sistemas contabilísticos. São eles o Plano Geral de Contabilidade de Angola (PGCA), Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e o *Système Comptable d'Organisation pour l'Harmonisation en Afrique de Droit des Affaires* (SYSCOHADA) A técnica estatística utilizada centrou-se nos dados financeiros da referida empresa. Ela permitiu que, numa pesquisa prática, se faça uma análise exaustiva dos dados, com objectivo de se obter um conhecimento amplo e detalhado sobre análise crítica das contas de capitais e seu enquadramento na estrutura do plano geral de contabilidade. Esta técnica possibilitou uma boa descrição quantitativa dos dados financeiros da empresa Grupo Plafar, apresentados os em termos de mapas e gráficos.

4 RESULTADO SOBRE A ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS

Comparação dos diferentes planos de contas

Para a compreensão da necessidade e a importância de enquadramento adequado das contas de capitais no Balanço e na estrutura do Plano Geral da Contabilidade em Angola, considerámos essencial comparar os Planos de Contas de Angola Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e o da *Organisation pour l'harmonisation en Afrique de Droit des Affaires* (SYSCOHADA).

Analisados os três Planos de Contas, constatou-se que os dois últimos planos, quer dizer o SNC e o SYSCOHADA, apresentam as Contas de Resultados no Balanço que alberga as contas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

patrimoniais. Diferentemente no PGCA é a conta 81 que entra no balanço sendo ela uma conta de saldo de gestão e não patrimonial. Na verdade, quando uma empresa realiza um benefício, este faz crescer o seu o capital próprio pelo que deveria existir no PGCA uma conta de Resultados que iria pertencer à classe onde figura a Conta Capital do referido plano. Isto é, no caso do PGCA a conta de Resultados a figurar no Balanço deveria estar na classe 5 que é classe de Capital e Reservas. Por outro lado, ao contrário do que acontece com o PGCA, nos dois planos estrangeiros as classes de receitas pertencem às classes 7 e as dos custos pertencem as classes 6.

Caracterização da empresa

A empresa Grupo Plafar Limitada, de capital privado Foi criada por meio do Decreto-Lei nº112 de 13 de Junho de 2012, tem o número de contribuinte 5417170500 e a sua sede social está localizada no Bairro 1º de Maio, vila piscatória do N'zeto (ex-Ambrizete), na Província do Zaire/Angola.

O Grupo Plafar Lda tem por missão a satisfação dos seus clientes, nas seguintes áreas como: comercial, prestação de serviços e na construção civil, enfrentando cada desafio com soluções seguras, fiáveis e inovadoras.

A ambição da referida é ser uma empresa de referência na Província e além disso, ser reconhecida pelos clientes colaboradores, fornecedores e investidores como a melhor opção, devido à qualidade dos seus produtos, serviços e dos elementos que a caracterizam nomeadamente: Integridade, O comprometimento, valorização humana, superação contínua de resultados, sustentabilidade e a inovação.

Comparação dos diferentes planos de contas

Para a compreensão da necessidade e a importância de enquadramento adequado das contas de capitais no Balanço e na estrutura do Plano Geral da Contabilidade em Angola, considerámos essencial comparar o plano geral de contas de Angola, Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e o da *Organisation pour l'harmonisation en Afrique de Droit des Affaires (SYSCOHADA)*.

Analisando os três Planos de Contas no Quadro nº18 constatou-se que os dois últimos planos, quer dizer o SNC e o SYSCOHADA, apresentam as Contas de Resultados no Balanço que alberga as contas patrimoniais. Diferentemente no PGCA é a conta 81 que entra no balanço sendo ela uma conta de saldo de gestão e não patrimonial. Na verdade, quando uma empresa realiza um benefício, este faz crescer o seu o capital próprio pelo que deveria existir no PGCA uma conta de Resultados que iria pertencer à classe onde figura a Conta Capital do referido plano. Isto é, no caso do PGCA a conta de Resultados a figurar no Balanço deveria estar na classe 5 que é classe de Capital e Reservas. Por outro lado, ao contrário do que acontece com o PGCA, nos dois planos estrangeiros as classes de receitas pertencem às classes 7 e as dos custos pertencem as classes 6.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

Análise crítica do PGCA

A comparação de sistemas contabilísticos apresentados neste artigo científico permitiu que tenhamos uma informação pormenorizada na compreensão de pontos de convergência e divergência existente entre o PGCA e os outros sistemas contabilísticos.

O PGCA realça o actual plano de contas empresariais encontra-se claramente desajustado face à informação que deveria ser produzida com base nas normas internacionais e por conseguinte, torna-se imperativa a sua revisão com vista a uma crescente aproximação às práticas internacionais.

A falta de transparência, homogeneidade e harmonização faz perder a credibilidade nas informações financeiras produzidas em Angola e coloca-se a preocupação de se criar uma metodologia unânime a ser cumprida pelas entidades económicas, com vista facilitar a comparação e compreensão das informações financeiras postas à disposição dos usuários de contabilidade sobretudo no que tange o comércio internacional.

Porém, para que se verifique o aumento de qualidade no Sistema Contabilístico Angolano e criar valor para os seus utilizadores, parece ser pertinente apresentarmos na figura nº 2 os factores positivos, negativos, endógenos e exógenos do Sistema contabilístico Angolano que servirão de análise na formulação e implementação da eventual estratégia para transformar os pontos fracos em fortes e ameaças em oportunidades.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

Quadro 01 - Análise SWOT aplicado no PGCA

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Códigos de contas apropriados • Reconhecimento dos elementos das demonstrações financeiras • Bases de apresentação financeira • Valorimetria dos elementos das demonstrações financeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • O PGCA não apresenta a conta patrimonial do resultado de acordo a classe 5 • A falta de código relativo ao activo biológico no PGCA • A presença do resultado transitado (81) na classe 8 sendo uma conta patrimonial • A falta de contas da contabilidade analítica • Não tem normas interpretativas
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de normas IFRS garantindo a oportunidade e competitividade nos intercâmbios internacionais • Recorrência à normas interpretativas sempre que não esteja em contradição com o PGC 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem ainda várias omissões • Constrangimentos na familiarização com outros Sistemas Contabilísticos. • Em alguns casos tem opções diferentes das normas internacionais

Fonte: Elaboração própria

PROPOSTA DA ORGANIZAÇÃO DAS CONTAS DE GESTÃO NO PGCA

A pesquisa tem como proposta, a implementação de um código novo da conta resultado no PGCA, numa perspectiva científica de inovação e aprendizagem, achamos por melhor começar por contas de saldo de gestão que têm a ver com as contas referentes às classes 6 e 7. Na comparação dos Planos de Contas verificámos essa recomendação não é tida em consideração no PGCA, pelo que para se ultrapassar essa situação apresentamos uma proposta sobre a organização das Contas de Saldos de Gestão no PGCA.

Também com base no estado financeiro do exercício financeiro de 2016 do Grupo PlafarL da uma proposta sobre a formação dos Resultados esquema estratégico de determinação do Código da Conta Resultados, representado por 59. É esta codificação que passa a entrar no Balanço e não a 81. Assim o Sistema Contabilístico Angolano responderá às normas internacionais de contabilidade no que tange a de Resultado a figurar no Balanço.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

Para uma melhor compreensão das propostas acima referidas, apresentemos os modelos das contas de saldo de gestão e o esquema de repartição do Benefício em associação com o novo código da conta Resultados.

Quadro 02 - Organização das Contas e Saldo de Gestão no PGCA

CONTAS DE SALDO DE GESTÃO			
CÓDIGO DE CONTAS	CUSTOS E PERDAS	PROVEITOS E GANHOS	CÓDIGO DE CONTAS
61	Custos de Existências	Vendas	71
62	Vendidas	72
63	Custo com Pessoal	Prestações de Serviços	73
65	Amortizações do Exercício	74
66	Outros Custos e Perdas	Outros Proveitos operacionais	75
67	Operacionais	Variações nos Inventários de Existências	76
68	Custos e Perdas Financeiros Gerais	Trabalho para a própria Empresa	77
	Custos e Perdas Financeiros em Filiais e Associadas	Proveitos e Ganhos Financeiros Gerais ...	78
	Outros Custos e Perdas não Operacionais	Proveitos e Ganhos Financeiros em Subsidiárias e Associadas	
		
		Outros proveitos e ganhos Não Operacionais	
		

Fonte: Elaboração própria com base o PGCA.

A Conta do Resultado sendo documento de síntese, no decurso do exercício contabilístico, os Custos e Perdas e Proveitos e Ganhos são registados nas diferentes das de gestão. As que se refere de Custos e Perdas são debitadas nas Contas de Classe 6 e Proveitos e ganhos são creditadas nas pelas de Classe 7. No Final do exercício, tal como o Balanço toma os saldos das contas patrimoniais, da mesma maneira a as que se refere do Resultado retomam os saldos das Contas de Gestão. (CASIMIR et al., 1996, p. 44-45).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

Quadro 03 – Modelo de Formação de Resultado

Moeda: Kwanza				
Código	Designação	Débito	Crédito	Saldo
71.	Vendas			
72.	Prestações de Serviços			
73.	Outros Proveitos operacionais			
74.	Variações nos Inventários de Existências			
75.	Trabalho para a própria Empresa			
61.	Custos de Existências Vendidas			
62.	Custo com Pessoal			
63.	Amortização do Exercício			
64.	Outros Custos e Perdas Operacionais			
81.	Resultados Operacionais			
76.	Proveitos e Ganhos Financeiros Gerais			
77.	Proveitos e Ganhos Financeiros em Subsidiárias e Associadas			
66.	Custos e Perdas Financeiros Gerais			
67.	Custos e Perdas Financeiros em Filiais e Associadas			
82.	Resultados financeiros			
78.	Outros proveitos e ganhos Não Operacionais			
68.	Outros Custos e Perdas não Operacionais			
83.	Resultados não Operacionais e Extraordinários			
81.	Resultados Operacionais			
82.	Resultados financeiros			
83.	Resultados não Operacionais e Extraordinários			
84.	Resultado Antes do Imposto			
84.	Resultado Bruto			
85.	Impostos Sobre o Lucro 0,3%			
86.	Resultado a Líquido do Exercício			

Fonte: Elaborado com base no PGCA.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

O quadro a cima demonstra que a proposta da formação do Resultado Líquido calculado de acordo a legislação fiscal 6ª edição em vigor desde 2018 na República de Angola cuja taxa de imposto industrial é de 30% tendo como base a lei n.º 19/14, de 22 de Outubro, lei que aprova o código de imposto industrial de Angola. Muitas das vezes criam confusão no registo, com este procedimento fácil e simples chegamos no apuramento dos mesmos Resultados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi feita a análise e tratamento das informações recolhidas por intermédio de métodos e técnicas de investigação científica, visando comprovar as hipóteses referidas sobre a Análise Crítica das Contas de Capitais no Balanço e seu Enquadramento na Estrutura do Plano Geral de Contabilidade sustentado empiricamente por um estudo de caso Grupo Plafar.

O objectivo geral foi fazer um estudo comparativo harmonioso sobre as falhas detectadas nas Contas de Resultados do plano Geral de Contas Angolano em relação ao Sistema de normalização contabilística e SYSCOHADA.

Com efeito, na análise dos três Planos de Contas, nomeadamente o SNC, o SYSCOHADA e o PGCA, constatou-se que os dois primeiros planos, ao contrário do que acontece no documento em referência de Angola, apresentam as Contas de Resultados no Balanço agregando as dos patrimoniais. No plano geral de contas de Angola é a 81, uma Conta de Saldo de Gestão e não patrimonial, que vai para o Balanço, o que não corresponde à prática contabilística internacional. Na verdade quando a empresa realiza um benefício, este faz crescer o seu capital próprio pelo que, a empresa deverá ter os Resultados Transitados que pertence à classe 5 onde figura a de Capital do referido Plano.

O estudo da nossa pesquisa propõe a introdução do novo código da Conta Resultados e a sua incorporação no Balanço em substituição da 81, uma outra referente a de Saldo de Gestão, por um lado, que Angola passe a responder às normas internacionais de contabilidade. E, por outro lado, ter aquelas relativas aos activos biológicos e de contabilidade analítica.

A investigação provou que o PGCA harmonize os procedimentos contabilísticos conforme as normas internacionais de contabilidade, garantindo assim a transparência, a uniformização, a comparabilidade e a padronização da informação financeira no país.

Do estudo exaustivo efectuado pelo autor, concluir também a importância de Angola inscrever - se na *OHADA*, para melhor acompanhar todas as mudanças que se operem ao nível da contabilidade e ter acesso às normas mundialmente reconhecidas. Assim, poderá produzir uma maior coerência nas informações financeiras apresentadas em relatórios anuais e em outros documentos das empresas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANÁLISE CRÍTICA DAS CONTAS DE CAPITAIS E SEU ENQUADRAMENTO NA ESTRUTURA DO
PLANO GERAL DE CONTABILIDADE
Makaya Malumbu

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. C. G.; ANTUNES, E. C. A implementação das normas internacionais de relato financeiro na europa – uma análise dos casos polaco e português. **Revista del Instituto Internacional de Costos**, n. 6, enero/junio. 2010. ISSN 1646-6896.
- BORGES, A. *et al.* **Elementos de Contabilidade Geral**. 25. ed. Lisboa: Áreas Editora, 2010.
- BORGES, A. *et al.* **Manual de Metodologia Científica**. 2. ed. Itumbiara: [s. n.], 2014.
- BRUNI, A. L. **Análise Contábil e Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BUESA, N. Y. A Evolução Histórica da Contabilidade como Ramo do Conhecimento. **Revista Electrónica Gestão e Negócios**, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/natasha_adm.pdf. Acesso em: 07 ago. 2022.
- CARVALHO, J. Eduardo. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. Lisboa: Escola Editor, 2009.
- CASIMIR, J. P. *et al.* **Comptabilité Générale de l'entreprise**. 4. ed. Paris: Litec, 1996.
- FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas**. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2011.
- GOMES, Paulo; PORTUGAL, Miguel. **Manual de Práticas Contabilísticas**. Lisboa: Escola Editora, 2014.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2000.
- MANAIA, B. *et al.* **Contabilidade Para Empresários e Gestores**. 4. ed. Chamusca, Portugal: Edições Cosmos, 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Altos Editora, 2003.
- REINA, S. G. *et al.* Normas internacionais de contabilidade: um estudo bibliométrico nos periódicos contábeis classificados na qualis CAPES. **Rev. Ciênc. Empresariais**, v. 12, n. 1, p. 131- 152, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/235579387.pdf>. Acesso em: 03 de Agosto de 2022.
- TAMO, K. **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais**. Luanda: Capate-Plublicações, 2012.
- TEPA, Capela Dombaxi. **Contabilidade Analítica Pormenorizada**. 3. ed. Luanda: Tekute Editora, 2013.